

Boletim Epidemiológico nº 11/2020
Situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina
(Atualizado em 25/04/2020 – SE 17/2020)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 11/2020 sobre a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 17 (29 de dezembro de 2019 a 25 de abril de 2020).

>>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 29 de dezembro de 2019 a 25 de abril de 2020, foram notificados 6.312 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 2.253 (36%) foram confirmados (1.693 pelo critério laboratorial e 560 pelo critério clínico epidemiológico), 194 inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 1.546 (24%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 2.319 (37%) estão sob investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 1.978 casos são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 148 casos são importados (transmissão fora do estado), 52 casos são indeterminados, pois não foi possível definir o LPI, e 75 casos estão em investigação de LPI.

O município de Joinville apresenta o maior número de casos autóctones (1.184) no estado, o que representa 59,8% do total no ano de 2020. A taxa de incidência é de 200,5 casos por 100mil/hab.

Atualmente, o estado de Santa Catarina possui 3 municípios considerados em situação de epidemia. O município de São Carlos com uma taxa de incidência de 735,8 casos por 100 mil/hab., o município de Coronel Freitas com uma taxa de incidência de 591,1 casos por 100 mil/hab., e o município de Maravilha com uma taxa de incidência de 311 casos por 100 mil/hab. A caracterização de epidemia ocorre pela relação entre o número de casos confirmados e de habitantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o nível de transmissão epidêmico quando a taxa de incidência é maior de 300 casos de dengue por 100 mil habitantes.

Importante destacar que as equipes da Secretaria de Estado da Saúde monitoram diariamente a situação da doença no estado, acompanhando e auxiliando tecnicamente os municípios nas ações a serem realizadas.

Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.

Classificação	Casos	%
Confirmados	2.253	36
Autóctones	1.978	88
Importados	148	7
Indeterminados	52	2
Em investigação de LPI	75	3
Inconclusivos	194	3
Descartados	1.546	24
Suspeitos	2.319	37
Total Notificados	6.312	100

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 25/04/2020).

Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2020.

Municípios	Casos	%	Incidência
Joinville	1184	59,8	200,5
São Miguel do Oeste	114	5,8	284,4
São Carlos	83	4,2	735,8
Maravilha	79	4,0	311,0
Itajaí	76	3,8	35,2
Coronel Freitas	59	3,0	591,1
Bombinhas	54	2,7	281,4
Balneário Camboriú	52	2,6	37,5
Tijucas	36	1,8	16,6
Navegantes	31	1,6	39,1
Chapecó	30	1,5	13,8
Itapema	26	1,3	41,1
São José do Cedro	12	0,6	86,8
Camboriú	11	0,6	13,6
Águas de Chapecó	9	0,5	138,8
Anchieta	9	0,5	159,6
Palmitos	8	0,4	49,5
Pinhalzinho	8	0,4	39,4
Brusque	7	0,4	5,3
Palma Sola	5	0,3	67,4
Penha	5	0,3	15,4
Xaxim	5	0,3	17,4
Araquari	4	0,2	10,5
Caibi	4	0,2	65,1
Dionísio Cerqueira	4	0,2	1,8
Florianópolis	4	0,2	0,8
Ipuaçú	4	0,2	53,2
Nova Erechim	3	0,2	59,8
Nova Itaberaba	3	0,2	1,4
Xanxerê	3	0,2	5,9
Blumenau	2	0,1	0,6
Jaraguá do Sul	2	0,1	1,1
Porto Belo	2	0,1	9,6
Bom Jesus	1	0,1	33,2
Cordilheira Alta	1	0,1	22,5
Formosa do Sul	1	0,1	39,8
Gaspar	1	0,1	1,4
Indeterminado	37	1,9	
Total	1979	100	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 25/04/2020).

Na comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 3.036 casos, observa-se um aumento de 108% na notificação de casos em 2020 (6.312 casos notificados), de acordo com o Gráfico 1.

Em relação aos casos confirmados, em 2020, até o momento foram confirmados 2.253 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2019 haviam sido confirmados 855 casos (Gráfico 2).

Em comparação aos anos com transmissão de dengue em SC, o número de casos em 2020 é superior ao registrado no ano de 2019. Além disso, a curva de transmissão se aproxima do que ocorreu no ano de 2015 (Gráfico 3).

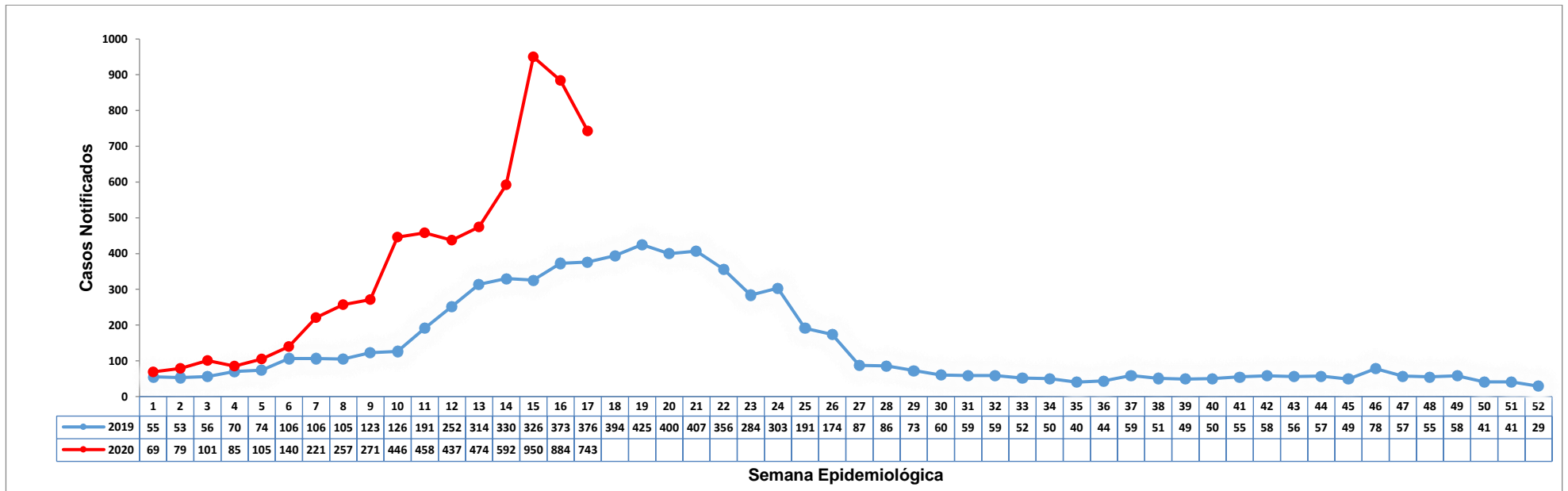


Gráfico 1: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.

Total 2019 (SE 01 a SE 17): 3.036

Total 2020 (SE 01 a SE 17): 6.312

(Atualizado em: 25/04/2020).

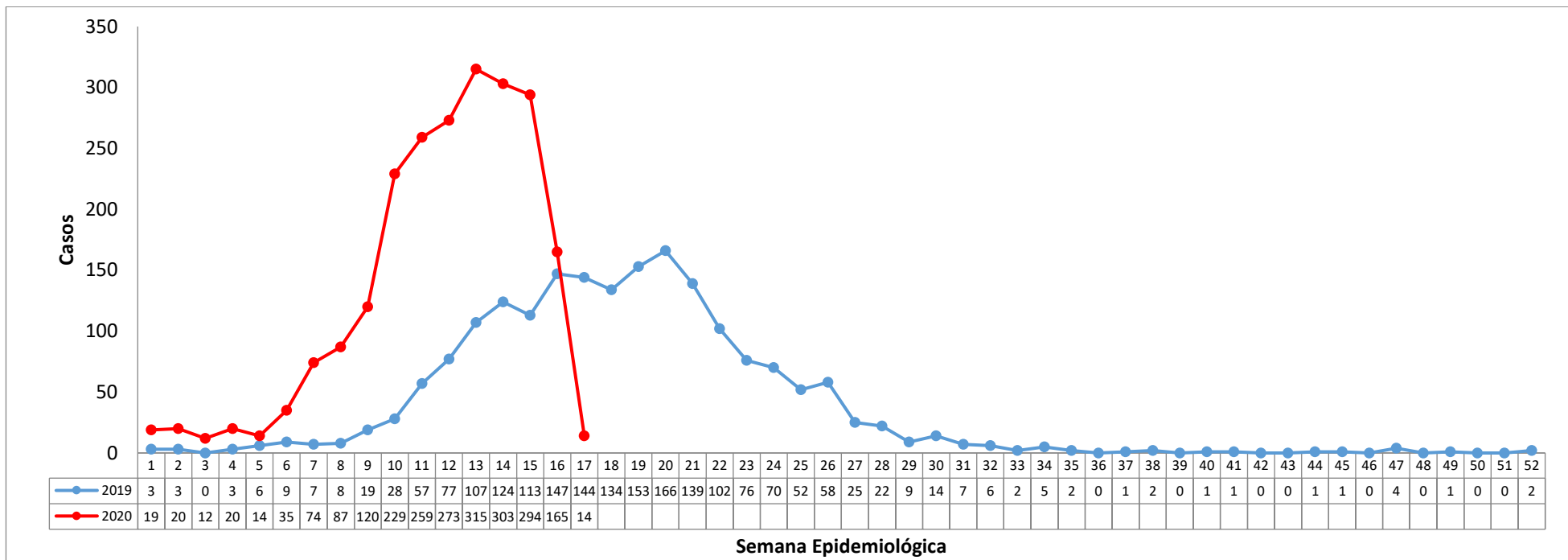


Gráfico 2: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.

Total 2019 (SE 01 a SE 17): 855

Total 2020 (SE 01 a SE 17): 2.253

(Atualizado em 25/04/2020).

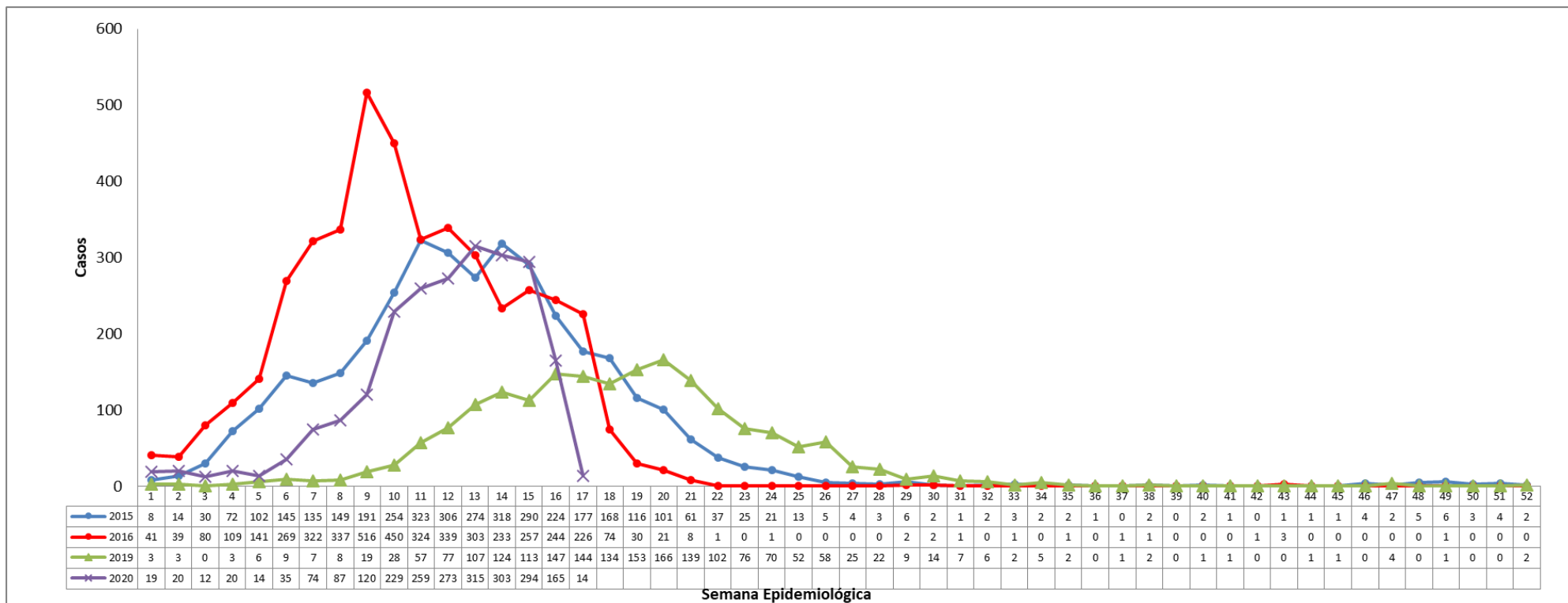


Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2015, 2016, 2019 e 2020.

Total 2015: 3.619

Total 2016: 4.379

Total 2019: 1.911

Total 2020 (SE 01 a SE 17): 2.253

(Atualizado em 25/04/2020).

>> Febre de chikungunya

No período de 29 de dezembro de 2019 a 25 de abril de 2020, foram notificados 230 casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Desses, 02 (1%) foram confirmados pelo critério laboratorial, 167 (73%) foram descartados e 61 (27%) permanecem como suspeitos (Tabela 3).

Tabela 3: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2020.

Classificação	Casos	%
Confirmados	2	1
Autóctones	0	0
Importados	1	50
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	1	50
Inconclusivos	0	0
Descartados	167	73
Suspeitos	61	27
Total Notificados	230	100

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 25/04/2020).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 273 casos de febre de chikungunya, observa-se uma diminuição de 16% na notificação de casos em 2020 (230 casos notificados).

Em 2020, até o momento, foram confirmados 02 (dois) casos no estado; no mesmo período, em 2019, havia sido confirmado 11 casos.

>> Zika vírus

No período de 29 de dezembro de 2019 a 25 de abril de 2020 foram notificados 29 casos de zika vírus em Santa Catarina. Desses, 19 (66%) foram descartados e 10 (34%) permanecem como suspeitos (Tabela 4).

Tabela 4: Casos de febre do zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.

Classificação	Casos	%
Confirmados	0	0
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
Inconclusivos	0	0
Descartados	19	66
Suspeitos	10	34
Total Notificados	29	100

Fonte: SINAN NET (com informações até o dia 25/04/2020).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 47 casos, observa-se uma diminuição de 38% na notificação de casos em 2020 (29 casos notificados).

>> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligosintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

Quadros graves

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

>> O que é febre de chikungunya?

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

>> O que é febre do zika vírus?

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.